

Capuchinho e acusado de estupro

JORNAL DO BRASIL

Mulher - Violência

18 JUL 1998

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – O frei capuchinho José Ari Degrandis, de 48 anos, será interrogado no dia 2 de setembro na 1ª Vara Criminal do Foro do Partenon, nesta capital, acusado pelo estupro de uma funcionária e de uma catequista da paróquia São Judas Tadeu, que teriam ocorrido há dois anos. Na época, a catequista tinha 16 anos.

Frei José é acusado de ter cometido abusos sexuais contra outras duas mulheres, mas só foi afastado da pa-

róquia depois que o caso da funcionária e da catequista resultou no inquérito policial número 94998100330A, na Delegacia da Mulher, que deu origem ao processo 01398704617 na 1ª Vara Criminal.

O capuchinho disse que as acusações são falsas. “Elas inventaram esta história porque eu as botei na rua. Não quero falar sobre isso. Só vou falar no interrogatório”, declarou ao jornal *Zero Hora*, que noticiou o caso.

Atualmente dando aulas na Escola Superior de Teologia e Espiritua-

lidade Franciscana, frei José foi denunciado pelas mulheres a outro frei, ao seu superior na Ordem dos Capuchinhos e a um bispo. Segundo elas, os três alegaram que nada poderiam fazer.

As serventes A., de 35 anos, e M., de 24, disseram ter sido estupradas por frei José. A catequista, hoje com 18 anos, contou que foi violentada durante uma noite que passou na casa paroquial, quando tinha 16 anos.

Salário – Segundo o relato de uma das serventes, frei José exigiu

que fosse com ele a um motel para lhe pagar o salário. Quando ameaçou denunciá-lo, continuou, ele respondeu que ninguém acreditaria na acusação de uma faxineira contra um padre.

A delegada Vera Zacouteguy, da Delegacia da Mulher, disse haver “indícios suficientes de que os crimes ocorreram”. A promotora Margarida de Moraes, que pediu a abertura do processo, concordou que o inquérito contém evidências de que frei José estuprou suas acusadoras.